

REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

Metodologia Para As Recolhas De Campo

Cultura: Oliveira

Organismo: Mosca-da-azeitona

Bactrocera oleae Rossi

(Diptera: Tephritidae)



Figura 1- Adulto de Mosca-da-azeitona
(*Bactrocera oleae* Rossi)

A Mosca-da-Azeitona (*Bactrocera oleae*, Rossi) (ver Fig. 1) é um pequeno inseto com manchas características de cor castanha escura entre o tórax e o abdómen. As suas asas são transparentes, apresentando pequenas manchas castanhas na extremidade (Fig. 1) (Torres, 2007).

Possui um ovíscapo comprido e pontiagudo, usado para perfurar a polpa do fruto (azeitona) e aí depositar os seus ovos (DGPC, 2006; Torres, 2007; DGAV, 2017).

Para a estimativa do risco e monitorização, são utilizadas armadilhas feitas a partir de garrafas de plástico de água adaptadas, com orifícios laterais para a entrada das moscas (ver Fig. 2) (Lopes *et al.*, 2009).

No seu interior é colocado o atrativo alimentar composto por difosfato de amónio, diluído em água a uma concentração de 5% (1 colher de sopa de pó por 1,5 litros de água).

No interior da armadilha, encontrará os adultos capturados imersos na água, onde foi diluído o atrativo alimentar. Estes são recolhidos desenroscando a tampa de plástico da armadilha para aceder ao seu interior

Após a coleta das moscas adultas utilizando um coador de plástico para filtrar o conteúdo líquido da armadilha (ver Fig. 3), este líquido deverá ser devolvido ao interior da garrafa e o nível do mesmo deverá ser repostado (ver Fig. 2), de modo a assegurar que a armadilha nunca fique sem líquido e perca a sua eficácia (Lopes *et al.*, 2009).

Os adultos recolhidos na armadilha devem ser colocados em saco de plástico devidamente etiquetado, indicando o local, a cultura e a data, para posterior separação, identificação e contagem em laboratório



Figura 2 - Armadilha de garrafa de plástico de água adaptada, usada na monitorização da Mosca-da-azeitona



Figura 3 - Coador de plástico utilizado para filtrar o conteúdo de líquido atrativo da armadilha

Referências Bibliográficas:

DGPC (2006). *Métodos de previsão e evolução dos inimigos das culturas- OLIVAL*, Serviços Nacional de Avisos Agrícolas, Oeiras, 57 pp.

DGAV (2017). *Proteção Integrada da cultura da oliveira*, Lisboa, 94 pp.

Lopes, D. J. Horta; Cabrera P. R.; Borges, P. A. V.; Aguium-Pombo, D.; Perteira, A. M. N.; Mumford, J. D. & Mexia, A. M. M. (2009). *Folhas Divulgativas*. Centro de Biotecnologia dos Açores, Universidade dos Açores, 177 pp.

Torres, L. (2007). *Manual de proteção integrada do olival*, Ed. João Azevedo, Viseu, 378pp.